

EPISTOLA

AO SR. ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO

*Ao vosso grito de Ávante!
para honra do Brazil!
eu senti no mesmo instante
grande inquietação febril!*

Abandonei as charadas,
os logegraphos escuros !
Quiz vêr outras alvoradas
com horisontes mais puros !

Porém a qual das escolas
me devo ir alistar ?
A' musa das barcarolas
e dos eantos ao luar,

Ou á nova musa austéra
que canta sómente heróes,
em cujo olhar reverbera
a fulgente luz dos sões ?

Uma é toda sentimento,
a outra toda razão ;
aquella canta ao relento,
esta préga á multidão.

D'um lado ternos lyrismos
bem medidos, a cordel ;
porém d'outro realismos
cada qual o mais cruel !

Se á primeira me filio
cheia de funda emoção,
e a versejar principio
n'este grave diapasão :

Curvada sobre o marco do caminho,
exposta ás iras da tormenta insana,
sinto em roda de mim o torvelinho,
que envolve no deserto a caravana !

O que val aspirar á futile gloria,
procurar a ventura desejada,
se tudo, n'esta vida transitoria,
reduz-se a cinzas — expressão do nada ?

«Isto é muito pungitivo !
(Dirão da moda os leões)
antes um recitativo
para ser lido em salões !»

Satisfaço este pedido
sem custar-me quasi nada :
vae o verso bem medido
com a rima bem dobrada :

O mar inquieto que o luar prateia,
a branca areia que circunda o mar,
a luz, as flôres, o cadente arpejo,
eu tudo vejo que nos diz: amar !

O canoeiro que esquecendo as maguas
vem sobre as aguas resvalando á flôr,
lembrando a calma dos queridos lares,
desprende aos ares a canção de amor !

Se compondo versos ternos
penso em ter a gloria assim,
os trovadores modernos
dão logo cabo de mim.

Dirão todos. «Creancices !
o romantismo morreu !
quem falla mais nas pieguices
do fallecido Romeu ?»

Alguns d'elles, por despeito,
— abrasado o estro em chamas —
se julgarão com direito
de dirigir-me epigrammas...

Se despresando o sarcasmo,
sólto ao povo uma canção,
fremento de entusiasmo
como uma proclamação,

Prefiro os alexandrinos
de rima fluente e cheia
para ser dos paladinos
athletas da *Nova Ideia*:

Ó povo ! Deixa ao longe a densa escuridade
fita o sol da rasão ! A diva luz não teias !
despedaça a teus pés o ferro das algemas
e canta um hymno immenso á deusa Liberdade !

Não curves a cerviz ao tórho despotismo !
já basta de dormir no leito da baixeza !
desfralda o teu pendão com todo o brilhantismo
e lança-te ao futuro ao som da *Marselheza* !

Porém não : tenho entendido,
poetar d'essa maneira
era ter como appellido
communista, petroleira...

Seria melhor pensado
usar d'outros elementos,
e d'este secl'o illustrado
cantar os grandes inventos:

O vapor, telegraphia,
telescopios e barometros,
drenagem, photographia,
para-raios e thermometros !

Descer ao centro da terra,
tendo a sciencia por guia,
dizer os metaes que encerra,
e ha que ha annos rodopia !

Revolver da natureza
os grandes laboratorios,
e discutir com clareza
a vida dos infusorios !

Pôr pêas á phantasia,
lér Littré, Comte, Rénan,
seguindo a philosophia
racionalista — allemã !

Descrever os vastos mares
com segura exactidão,
e depois subir aos ares,
pendente d'algum balão !

Citar nomes de doutores
e de esforçados artistas,
a cujos muitos labores
deve a sciencia conquistas !

Mencionar os vultos grandes:
Morse, Watt e Benjamin,
os Daguerres, os Lalandes,
não esquecendo Darwin !

Resolver graves problemas
das sciencias naturaes,
mostrando em todos os themas
recursos não triviaes !

Trabalho tão aturado
para mim bem facil fôra,
se eu tivesse conquistado
pergaminhos de doutora !

Como seguir a poesia
dos modernos Briareus,
se não tive academia,
e nem frequentei lyceus ?!

Como rever as estantes,
ir desvendar a sciencia,
sem ter estudos bastantes,
nem dotes de intelligencia ?!

Não posso ao lyrismo dar-me,
nem posso ser realista :
é minha sina ocupar-me
sempre em ser logographista !

D. Annalia Vieira do Nascimento (Rio Grande do Sul).

A vocação de Abraham. — Esqueceram-se os povos das divinas revelações ; obliteraram a palavra santa, proferida pela boca do proprio Deus ; palavra que tinha por fim guial-os pela verdadeira senda do bem, e precavel-os das trevas de idolatria. Os homens supersticiosos adoravam em vez do Creador a creatura ; os filhos dos homens misturavam-se com os filhos de Deus ; a tremenda lição do diluvio não tivera força para obrigar a progenie de Adão a entrar em si, e fazer com que prestasse homenagem á divina sabedoria. O erro substituia a verdade ; as fabulas, as venerandas e sagradas tradições ; os idolos, o creador do universo ; a devassidão, a innocencia ; a volupia a castidade. Tudo era Deus afóra o verdadeiro Deus.

Mas a Essencia Increada não permittio que o seu culto se extinguisse entre os homens, e funda um povo novo, que fosse o depositario das santas revelações, o propugnaculo dos divinos mandamentos, o defensor do seu nome ; povo que se multiplicasse como as estrellas do firmamento, ou como as areás do oceano ; povo symbolico, d'onde um dia surgisse o sol da divina justiça, o astro da nova

Poderei acaso um dia,
no caminho triumphal,
ter a luz que se irradia
de Junqueiro e de Quental ?!

Jámais ! As grandes alturas
vedadas me são, bem sei ;
caminharei nas planuras
e d'isso não passarei !

Não basta ter sentimento,
elevada inspiração :
é mister muito talento
com profunda erudição !